

VALÉRIA

PMS

Jornal: *Tribuna de Bahia*

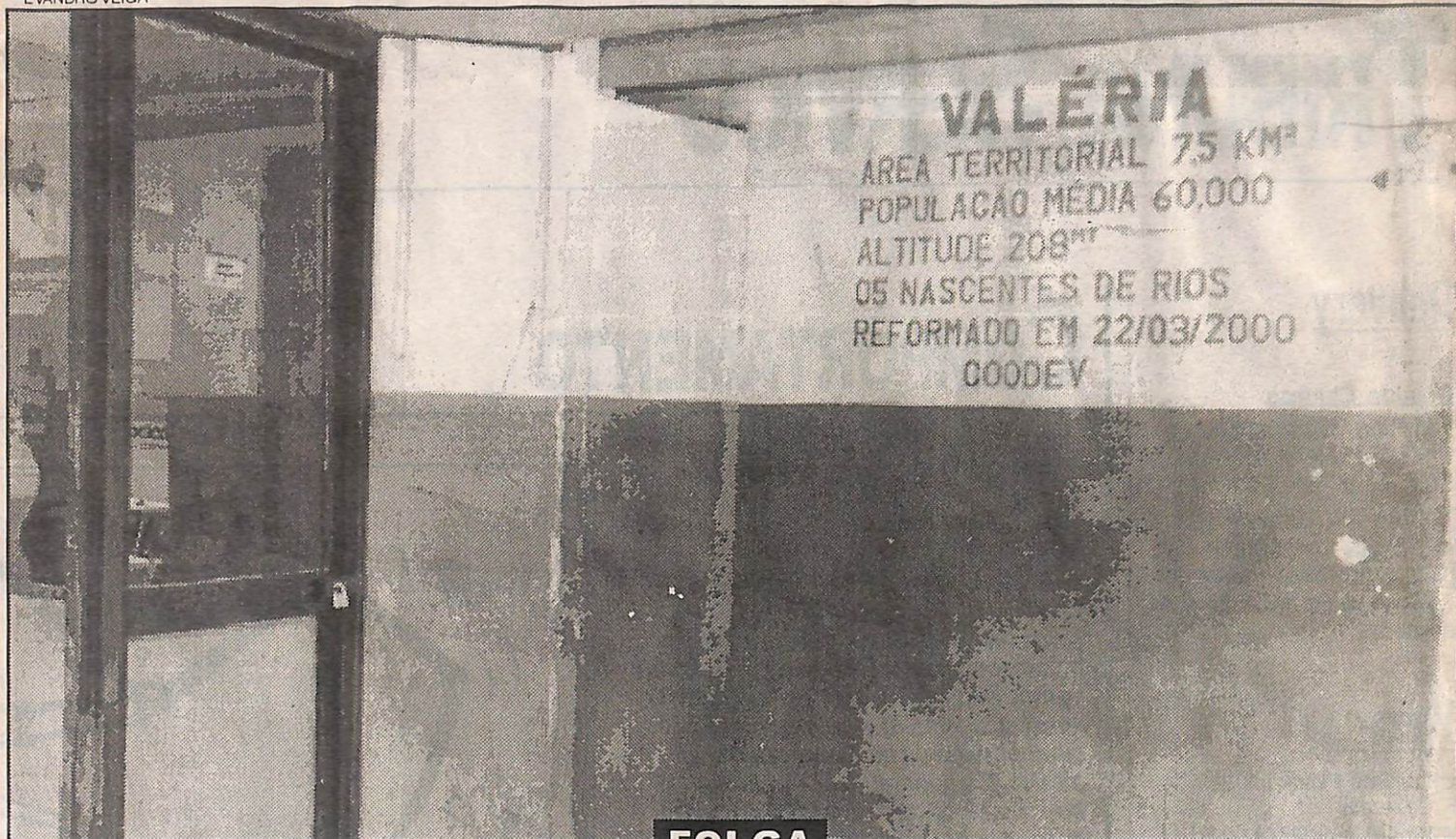
Data: *28/12/01*

Cadern.: *Cidade* 11

Sessão:

Assunto: *Bairro*

EVANDRO VEIGA



FOLGA

Os arrombamentos e furtos são constantes. Apesar disso, o módulo policial fecha para o almoço, fato inédito.

VALÉRIA

Local de desova, onde a violência impera

Um desavisado pode até pensar que o bairro é tranquilo, no entanto, marginais assustam moradores

PERLA RIBEIRO

Com uma população estimada em 45 mil habitantes, o bairro da Valéria abriga desde pequenas casas comerciais a empresas de grande porte. Povoador por residências simples, o local é moradia da comunidade de classe baixa. A primeira impressão que se tem do lugar é de um bairro pacato, com as características da vida de uma cidade do interior.

Pessoas sentadas em baixo de árvores batendo papo, grupo de amigos nas portas jogando dominó, pessoas andando de bicicleta, alto-falantes nos postes que funcionam como rádio comunitária e outros costumes que se distanciam bastante da agitação e correria dos centros urbanos, são muito comuns à Valéria.

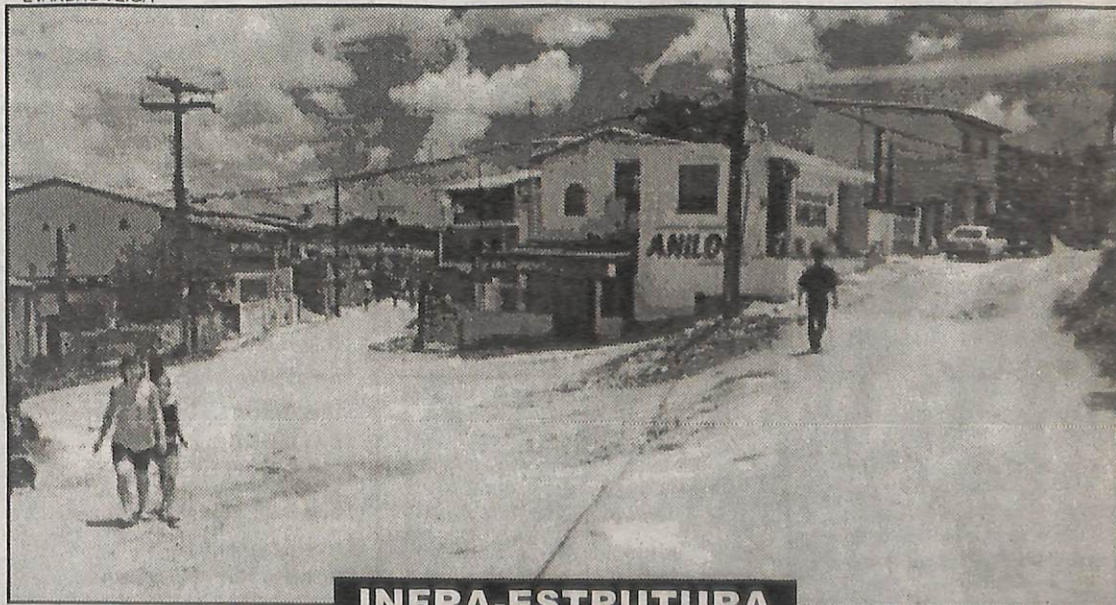
PACIÊNCIA

Realizar transações bancárias ou jogar na Mega Sena é uma tarefa complicada no bairro. A ausência de agências bancárias, dos Correios e até mesmo, de casas lotéricas, obriga os moradores a se deslocarem para outros pontos da cidade para resolver pendências diárias. Além desses problemas, ainda é necessário muita paciência para pegar um coletivo, já que os transportes são muito precá-

rios. "Cresceu a população, mas o número de linhas não foi adequado para atender à nova demanda", comentou a proprietária de um estabelecimento comercial, Gracy Jiusto.

Excluindo a rua principal, a Matriz, as outras artérias são bastante deficientes. Sem asfalto e emburacadas, em alguns trechos chega a ser impossível o tráfego de veículos. No período de chuva, a situação se agrava. As poças formadas pela chuva dificultam até mesmo o acesso do pedestre. Moradores culpam o Bahia Azul por ter deixado uma das ruas nesse estado. "Vieram aqui fazer a rede de esgoto e deixaram tudo aberto", contou o morador José Carlos Gomes, que vive no local há 20 anos. Com tantos problemas, os moradores também são obrigados a conviver com as muriçocas.

EVANDRO VEIGA



INFRA-ESTRUTURA

Muitas ruas ainda não são calçadas, nem contam com rede de esgoto

A Valéria é também conhecida por ser um dos maiores locais de desova de cadáveres de Salvador e Região Metropolitana. O fato de ser um lugar deserto, com muitas árvores, leva marginais de diversos pontos da cidade a depositar no local os corpos de suas vítimas. Sendo os bambuzais situados atrás do Derba, a área mais visada.

APARÊNCIA

Apesar das características de um lugar calmo, o bairro tem seus incômodos. De acordo com o morador Cristiano Silveira, o local está longe de ser um bairro tranquilo. Embora não seja feita ronda noturna, o módulo policial funciona à noite. Ainda assim, os furtos e arrombamentos são frequentes. Já a moradora Telma Souza, considera o local sossegado. "Comparan-

do com outros bairros, não pode ser considerado um lugar violento", diz.

No bairro há três colégios estaduais e três estabelecimentos de saúde. Para alguns moradores, é como se não existisse assistência médica. "Inauguraram um posto médico domingo, só que não tem médicos", lamenta Gomes. Segundo ele, uma clínica que diz funcionar durante 24h, funciona apenas até às 17h30. Além disso, não possui ambulâncias, nem mesmo médico durante a noite.

A Administração Regional que atua no bairro é a AR-15. O órgão funciona intermediando as relações da comunidade com a Prefeitura. De acordo com o diretor de Serviços da AR-15, João Guedes, os serviços mais solicitados são referentes a infra-estrutura e à precária rede de esgoto.